

GRUPO DE TEATRO ESTAÇÃO CIÊNCIA

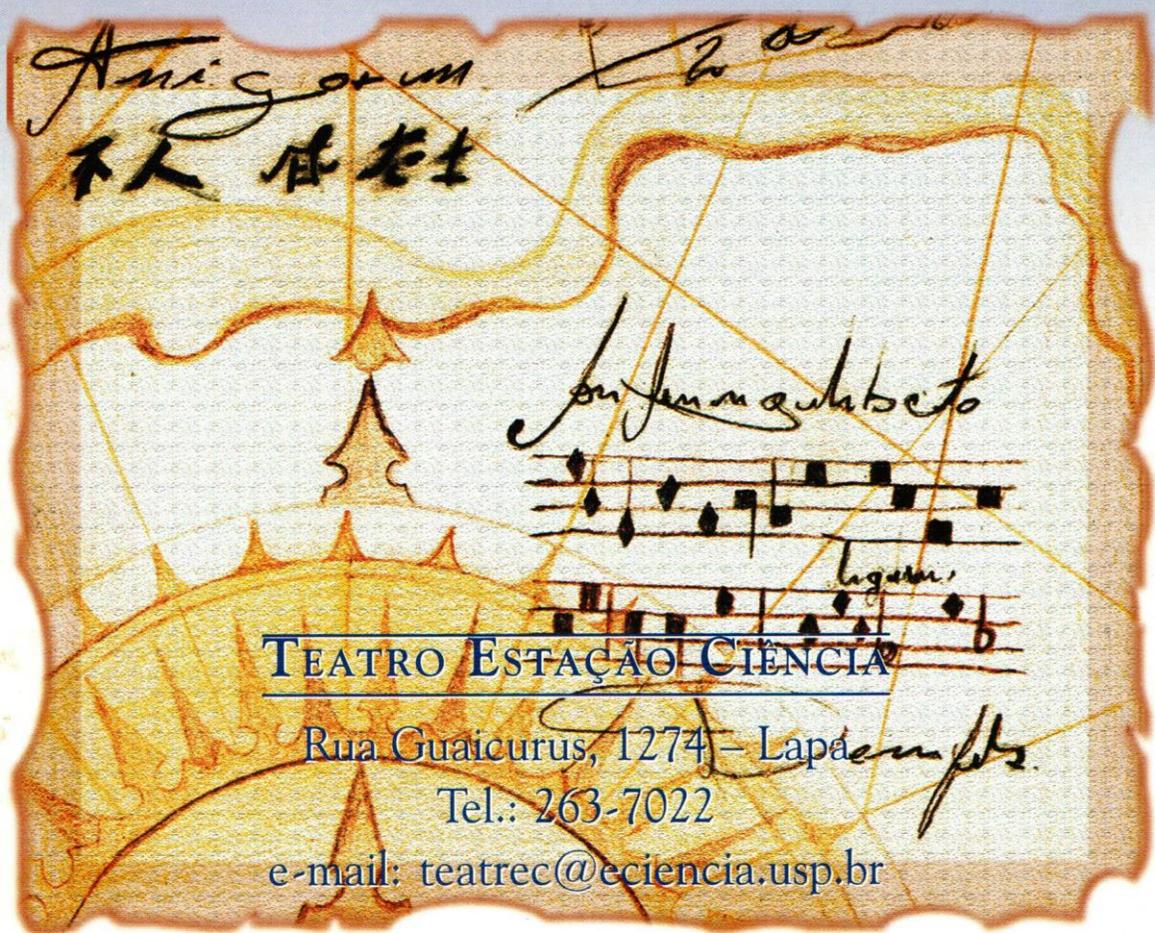
da Cooperativa Paulista de Teatro

apresenta

A Estrela da Manhã

de Calixto de Inhamuns

Espectáculo histórico-poético
que narra a aventura humana em
busca do conhecimento... e do amor.



Apresentação

A ESTRELA DA MANHÃ UM OLHAR PARA O CONHECIMENTO

As relações arte e ciência cada vez se tornam mais presentes na Universidade de São Paulo. Vários pesquisadores e núcleos de pesquisa têm se dedicado, nos últimos anos, ao aprofundamento desse campo limítrofe do conhecimento científico e das linguagens artísticas. Assim, o teatro se apresenta como instância privilegiada para experimentações, inovações.

Quando Mário Schenberg foi questionado sobre as relações na criação da física e na arte, respondeu: a criação na física tem sim a ver com a artística, é algo altamente intuitivo, como o artista que olha e vê coisas que outros não vêem; ele (o artista) revela coisas que as pessoas não sabem e só vêm a saber muito depois. Essa qualidade da intuição que físicos e matemáticos têm torna o desenvolvimento dos conceitos científicos altamente fascinante.

A Estação Ciência traz ao público a primeira montagem de seu Núcleo de Artes Cênicas, objetivando criar um espaço de experimentação para a aplicação dos conceitos de arte/ciência na ação pedagógica; a teatral mostra-se como campo fértil para aplicabilidade e verificação de tais objetivos. No momento atual, o campo científico não pode ignorar a existência de outras abordagens vindas das ciências humanas, da filosofia e da arte na busca de invenções, criação; assim, esperamos contribuir para a ampliação do campo, utilizando a linguagem teatral como campo de experimentações.

Dilma de Melo e Silva

É IGUALMENTE DIFÍCIL SABER DA CIÊNCIA COMO FAZER TEATRO

Foi um grande prazer conversar sobre o que é o conhecimento científico, suas origens diversas, seus significados poéticos. O grupo teatral, na Estação Ciência, foi a melhor platéia de interlocutores que já tive. A inteligência, percepção e maturidade de Calixto, Gabriela, Cauê, Angela, Luiz, Tonhão, Eduardo, Lígia e todos os outros, cada um deles que, nas reuniões, se revelava em alguma sentença, observação original, me estimularam a novos pensamentos e correlações. Criadores de espaços a cada gesto, luz, palavra como som e significado, eles mesmos são fenômenos físico e social. Poderíamos entender assim a definição de arte teatral. Seria o exercício da arte como expressão de ciência.

Amélia Império Hamburger

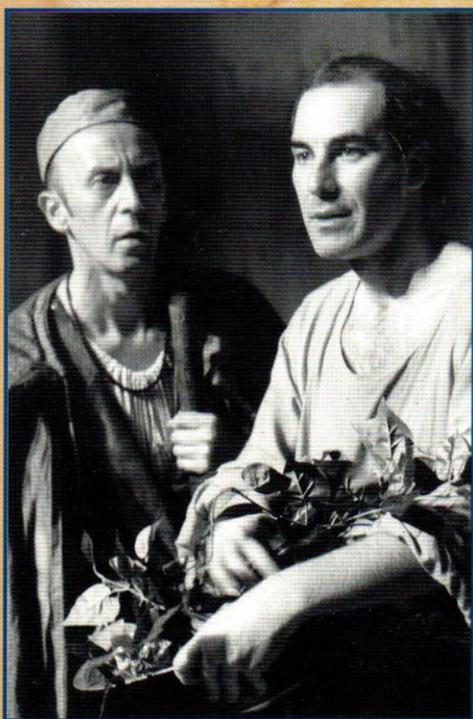


Foto: Joélio Braulio

O texto

Nos últimos séculos, no mundo ocidental, o conhecimento é visto como filho da ciência, criado por meio do intercâmbio entre a razão e a experiência metodizada. A tendência ideológica de usar apenas a razão, pela experiência, como meio de descoberta dos segredos do universo transformaram o “cientificismo” na única e verdadeira forma de se obter o conhecimento, porém, o que não se pode ignorar, é que a ciência é produzida por homens e não apenas por mentes. Todo ser humano é razão e

espírito, e, sem o desenvolvimento e a fusão dessas duas partes, não pode haver uma ciência ou uma arte decente.

Ao escrever o texto *A Estrela da Manhã*, o meu objetivo foi mostrar que as conquistas da ciência, como todas as conquistas humanas, representam não obras de gênios isolados, e, sim, a soma de todos os esforços despendidos pelo homem durante sua trajetória no planeta Terra. Por pertencer ao segmento da humanidade que chamamos de civilização ocidental, centrei minha história e meus personagens nesse universo.

A Estrela da Manhã é também uma tentativa de mostrar como o homem, um animal que rastejava no fundo de uma caverna, transformou-se em um indagador da natureza, atraído e fascinado pelo conhecimento. Em confronto com os grandes sábios da civilização ocidental, são colocados um poeta em busca do conhecimento e uma mulher do povo preocupada com sua barriga, apenas para lembrar que o saber e o viver andam de mãos dadas. Um com a cabeça, o outro, com os pés no chão.

E como diz J. Bronowski, no livro *A Escalada do Homem*, “História não são eventos, mas, sim, pessoas. Além disso, não são pessoas apenas recordando; é o homem vivendo seu passado no presente”. Como aceito a definição que teatro é viver pela segunda vez, por meio de eventos, para mim, a história da ciência e a busca do conhecimento formam um grande e belo espetáculo. É só separar e ordenar todo esse conhecimento com o uso da emoção e da intuição.

Calixto de Inhamuns



Fotos: Joélcio Braulio



O espetáculo

A cena de *A ESTRELA DA MANHÃ* compreende dois espaços: um, o da narração, onde a ligação com o público é feita de forma aberta, e outro, o da recordação, onde se passam os sucessivos encontros de Enzu e Anamá com os sábios (entendendo-se por sabedoria todo conhecimento substancial sobre a Vida) Os atores transitam de um espaço para outro de acordo com a relação que se pretende estabelecer com o público - se de cumplicidade e identidade imediata, ou se de espectadores da história revivida.

Usando de adereços e figurinos dos mais diversos, e cercados por um cenário onde desenhos variados remetem a distintas épocas da nossa história, o espetáculo procura lembrar a quem o assiste que o passado é sempre presente e que se pode revivê-lo de forma aparentemente igual mas, de fato, fundamentalmente diferente. É a máxima do teatro e da vida: ambos nunca se repetem da mesma forma.

O espetáculo pretende, com delicadeza e simplicidade, tocar nas diferentes formas de conhecimento que nos constituem e também abordar a relação entre as conquistas científicas e o uso que se faz delas. Sabemos que são temas bastante complexos. Mais do que responder, pretende-se induzir a perguntas. Se atingido tal objetivo, nossa missão estará cumprida.

Gabriela Rabelo

Elenco

Aline Corrêa *Atriz 1, Mãe, Mulher da Babilônia, Discípula de Sócrates, Taberneira, Mulher de Alexandria, Anunciadora da Inquisição, Mulher Saltimbanco*

Eduardo Semerjian *Ator 2, Amigo, Adá, Tales, Heráclito, Empédocles, Aristarco, Homem da Alexandria, Marinheiro 1, Inquisidor, Mendel, Soldado*

Kalil Jabbour *Ator 1, Velho, Homem da Babilônia, Pitágoras, Parmênides, Demócrito, Aristóteles, Homem da Alexandria, Marinheiro 2, Homem Saltimbanco, Galileu*

Plínio Soares *Enzu*

Regina de Arruda *Anamá*

Ficha técnica do espetáculo

Autor – Calixto de Inhamuns

Direção – Gabriela Rabelo

Coordenação de produção – Cauê Matos

Iluminação – Hamilton Saraiva

Cenografia e adereços – Luiz Rossi

Figurino – Luiz Rossi e Angela Rezende

Preparação corporal – Carlos Martins

Trilha sonora – Gabriela Rabelo e Tereza Menezes

Divulgação – Renata Cajado

Fotografia – Joécio Braulio

Assistente de direção – Tereza Menezes

Assistente de produção – Lígia Neves

Assistente de iluminação – Telma Carolina Smith

Assistente de cenografia – Bado Todão e Fabiano Assis

Pintura dos painéis – Jean Paulo e Nero

Operador de som – Carlos Pedroso e Fabio Barbosa

Operadora de luz – Lígia Neves

Costureiras – Angela Rezende, Wanda Pascotto e Catarina Griska

NÚCLEO DE ARTES CÊNICAS DA ESTAÇÃO CIÊNCIA

Coordenação – Ernst W. Hamburger e Dilma de Melo e Silva

Consultoria científica – Amélia Império Hamburger

Equipe executiva e artística – Cauê Matos, Antonio de Andrade, Calixto de Inhamuns, Luiz Amorim, Gabriela Rabelo, Regina de Arruda e Lígia Neves

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor – Jacques Marcovitch

Vice-reitor – Adolpho José Melfi

Pró-reitor de Cultura e Extensão – Adilson Avansi de Abreu

Diretor da Estação Ciência – Ernst W. Hamburger

Vice-diretora da Estação Ciência – Dilma de Melo e Silva

Coordenador de eventos da Estação Ciência – Cauê Matos



Foto: Joécio Braulio

Agradecimentos

Angelina Zambrini
Antonio Carlos de Moraes Sartini
Aparecida Siqueira Alves
ASP - Corretora de Seguros
Carlito Cabrera
Clélia Pompeu
Denise Flor Carvalho Lima
Empresa Jornalística JP Ltda.
Estação Especial da Lapa
Fátima Bernade
Fátima Ribeiro
Gilena Maria Gil Graça
Hélio Cícero
Luciano Braetta
Patricia Mouradi
Raul Teixeira
Robinson Bernades
Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo
Wilton Carlos Amorim
Toda equipe da Estação Ciência

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Núcleo de Artes Cênicas



APOIO CULTURAL

